

APAGÃO NA ALMA

Gênesis 32

v. 22-24 - 22 Naquela noite Jacó levantou-se, tomou suas duas mulheres, suas duas servas e seus onze filhos para atravessar o lugar de passagem do Jaboque. 23 Depois de havê-los feito atravessar o ribeiro, fez passar também tudo o que possuía. 24 E Jacó ficou sozinho. Então veio um homem que se pôs a lutar com ele até o amanhecer.

A CRISE DO APAGÃO

A “crise do apagão” foi uma crise nacional ocorrida no Brasil, que afetou o fornecimento e distribuição de energia elétrica. Ocorreu nos dois últimos anos do governo de FHC, em 01/07/2001 e 27/09/2002. “Apagão” é um termo que designa interrupções ou falta de energia elétrica frequentes, como blackouts de maior duração.

Todos nós sabemos que hoje em dia, sem energia elétrica, para tudo. A vida fica em stand by. Os prejuízos são enormes. Por exemplo... Segundo os cálculos do ex-ministro Delfim Netto cada brasileiro perdeu R\$ 320 com o apagão ocorrido no final do governo FHC.

Pior do que o apagão que afeta o fornecimento e a distribuição de energia elétrica é o apagão que escurece a alma. Não é verdade? Há momentos na vida da gente quando tudo fica escuro ao redor e mais escuro ainda por dentro. Ficamos sem saber o que fazer. Apagam-se as luzes e acendem-se os medos. Esse corte de energia, esse blackout na alma, nos paralisa. Podemos pagar muito caro se não soubermos com agir.

O APAGÃO DE JACÓ

O texto que lemos revela que nessa altura de sua existência, Jacó estava vivendo no olho da crise de um apagão. Era o seu vale da sombra da morte espiritual. Seu sogro Labão e Padã-Arã (terra de seu exílio, enquanto fugia de Esaú) eram agora apenas parte de sua história. Diante dele estavam Canaã, sua terra natal, e Esaú.

Quem morou fora (principalmente no exterior) sabe muito bem que muito mais difícil do que começar a vida em terra estranha é recomeçar a vida em sua própria terra, depois de anos de “exílio”. Não sei porque, mas parece que o “choque-cultural” da volta é muito mais abrupto do que o “choque-cultural” da ida. Penso que há muito mais coisa envolvida no retorno do que na partida.

Como se não bastasse a incerteza de ter de recomeçar em sua própria terra, depois de vinte anos de exílio, Jacó teria de encarar seu irmão Esaú. Para refrescar a sua memória, veja como ficou a situação entre Jacó e Esaú na ocasião da fuga de Jacó para Padã-Arã:

Gênesis 27.41-45 - ⁴¹ Esaú guardou rancor contra Jacó por causa da bênção que seu pai lhe dera. E disse a si mesmo: “Os dias de luto pela morte de meu pai estão próximos; então matarei meu irmão Jacó”. ⁴² Quando contaram a Rebeca o que seu filho Esaú dissera, ela mandou chamar Jacó, seu filho mais novo, e lhe disse: “Esaú está se consolando com a idéia de matá-lo. ⁴³ Ouça, pois, o que lhe digo, meu filho: Fuja imediatamente para a casa de meu irmão Labão, em Harã. ⁴⁴ Fique com ele algum tempo, até que passe o furor de seu irmão. ⁴⁵ Quando seu irmão não estiver mais irado contra você e esquecer o que você lhe fez, mandarei buscá-lo. Por que perderia eu vocês dois num só dia?”

Vinte anos se passaram desde então! Será que Esaú já tinha esquecido tudo o que Jacó tinha lhe feito? Teria Esaú perdoado o irmão? Estaria ele disposto a recomeçar sem qualquer rancor ou ódio? Jacó não tinha a mínima ideia!

O pior, é que ele não podia voltar atrás e nem para trás. Ele não tinha para onde fugir. Voltar para Padã-Arã não era seguro, pois a situação entre Labão e Jacó não havia terminado nada bem:

Gênesis 31.25-27 - ²⁵ Labão alcançou Jacó, que estava acampado nos montes de Gileade. Então Labão e os homens se acamparam ali também. ²⁶ Ele perguntou a Jacó: “Que foi que você fez? Não só me enganou como também raptou minhas filhas como se fossem prisioneiras de guerra. ²⁷ Por que você me enganou, fugindo em segredo, sem avisar-me? (...)”

Gênesis 31.43-53 - ⁴³ Labão respondeu a Jacó: “As mulheres são minhas filhas, os filhos são meus, os rebanhos são meus. Tudo o que você vê é meu. Que posso fazer por essas minhas filhas ou pelos filhos que delas nasceram? ⁴⁴ Façamos agora, eu e você, um acordo que sirva de testemunho entre nós dois”. (...) ⁴⁸ Labão disse: “Este monte de pedras é uma testemunha entre mim e você, no dia de hoje”. Por isso foi chamado Galeede. ⁴⁹ Foi também chamado Mispá, porque ele declarou: “Que o Senhor nos vigie, a mim e a você, quando estivermos separados um do outro. ⁵⁰ Se você maltratar minhas filhas ou menosprezá-las, tomando outras mulheres além delas, ainda que ninguém saiba, lembre-se de que Deus é testemunha entre mim e você”.

⁵¹ Disse ainda Labão a Jacó: “Aqui estão este monte de pedras e esta coluna que coloquei entre mim e você. ⁵² São testemunhas de que não passarei para o lado de lá para prejudicá-lo, nem você passará para o lado de cá para prejudicar-me. ⁵³ Que o Deus de Abraão, o Deus de Naor, o Deus do pai deles, julgue entre nós”. Então Jacó fez um juramento em nome do Temor de seu pai Isaque.

Lendo com cuidado esse trecho, nós ficamos com a nítida impressão de que essas palavras de Labão estavam longe de serem bênçãos proferidas ao querido genro. Constatamos nessas palavras o veneno de Labão excomungando Jacó!

Diante de tudo isso, para onde correr? O que fazer?

-- Ter de recomeçar em casa depois de 20 anos -- insegurança.

-- Agora, com mulheres e filhos (12 filhos no total!) para cuidar -- fragilidade.

-- Acompanhado de um currículo de ódio e discórdia... Se correr o bicho pega, se ficar o bicho como! Era sair do espeto e cair na brasa. Eu não queria estar na pele de Jacó. Imaginem o medo! Era um verdadeiro “apagão na alma”.

Gn 32.22-24 - ²² Naquela noite Jacó levantou-se, tomou suas duas mulheres, suas duas servas e seus onze filhos para atravessar o lugar de passagem do Jaboque. ²³ Depois de havê-los feito atravessar o ribeiro, fez passar também tudo o que possuía. ²⁴ E Jacó ficou sozinho. Então veio um homem que se pôs a lutar com ele até o amanhecer.

APAGÃO NA ALMA

Jacó estava no olho da crise do apagão!

E quem nunca se viu em situação semelhante?

Completamente inseguro quanto ao futuro-- “Será que eu vou conseguir?”

Sentindo-se frágil e vulnerável-- “Tenho um monte de gente para cuidar!”

Amedrontado pelo que pode acontecer-- “Para onde ir? O que vai ser de mim?”

Então... O que fazer quando acontece um apagão desses na alma? Esse texto é riquíssimo em princípios. Mas, quero destacar apenas três...

Quando acontece um apagão na alma é preciso:

- I. Fé para prosseguir (Gn 32.1-24)
- II. Força para lutar (Gn 32.22-30)
- III. Favor para recomeçar (Gn 32.31-32)

1. Fé para prosseguir (Gn 32.1-24)

Jacó está voltando para casa de acordo com o mandamento de Deus (Gn 31.3). Não era escolha sua. Era desígnio divino. Quando Deus fala o homem obedece. Ai dele se não obedecer a Palavra do Senhor! Ele viverá miserável. Como, de fato, ilustrou muito bem a vida de Jacó na casa de Labão.

Esse Jacó voltando para casa é o “Filho Pródigo” do Antigo Testamento. Deus tinha feito o patriarca cair em si. Ele era um Jacó diferente. Era um Jacó transformado. E ele está voltando para casa exatamente porque Deus queria completar essa obra de transformação que teve início vinte anos antes desse momento. Jacó precisava encarar Esaú (ou seria Jacó mesmo??).

Esse episódio na vida de Jacó serve para nos ensinar que jamais devemos desconectar os acontecimentos de nossas vidas da grande obra de santificação que Deus está fazendo em nós. Nossos conflitos diversos têm a ver com a nossa caminhada com Deus. O conflito de Jacó com Esaú era fruto de falta de fé no Deus que não só faz os planos, mas que também faz os planos se cumprirem. Se Jacó tivesse entendido isso ele nunca teria tido o conflito que teve com Esaú.

Mas, agora, vinte anos depois, percebemos que Jacó é um homem transformado. Há muito ainda o que mudar. Mas, de forma geral, ele é um homem completamente diferente daquele que fugiu de Canaã para a Mesopotâmia. E Deus quer completar essa obra, por isso ele o manda voltar (Gn 31.3).

Obedecer a Deus não é fácil... Deixar Deus nos transformar não é brincadeira... Ser santificado requer encarar as crises de apagão na alma... Por isso que precisamos de fé para prosseguir. Mas, que tipo de fé?

1.1 - Fé para fixar os olhos no mover sobrenatural de Deus

Gn 32.1-2 - ¹ Jacó também seguiu o seu caminho, e anjos de Deus vieram ao encontro dele. ² Quando Jacó os avistou, disse: “Este é o exército de Deus!” Por isso deu àquele lugar o nome de Maanaim.

1.2 - Fé para desviar a mente das aparências do engano

Gn 32.3-8 - ³ Jacó mandou mensageiros adiante dele a seu irmão Esaú, na região de Seir, território de Edom. ⁴ E lhes ordenou: “Vocês dirão ao seguinte ao meu senhor Esaú: assim diz teu servo Jacó: Morei na casa de Labão e com ele permaneci até agora. ⁵ Tenho bois e jumentos, ovelhas e cabras, servos e servas. Envio agora esta mensagem ao meu senhor, para que me recebas bem”. ⁶ *Quando os mensageiros voltaram*

a Jacó, disseram-lhe: “Fomos até seu irmão Esaú, e ele está vindo ao seu encontro, com quatrocentos homens”.⁷ Jacó encheu-se de medo e foi tomado de angústia. Então dividiu em dois grupos todos os que estavam com ele, bem como as ovelhas, as cabras, os bois, e os camelos,⁸ pois assim pensou: “Se Esaú vier e atacar um dos grupos, o outro poderá escapar”.

1.3 - Fé para debruçar em oração mesmo quando parece não adiantar orar

Esta é a oração mais longa do Gênesis. E ela sai dos lábios de Jacó!

Gn 32.9-12 - ⁹ Então Jacó orou: [propósito] “Ó Deus de meu pai Abraão, Deus de meu pai Isaque, ó Senhor que me disseste: ‘Volte para a sua terra e para os seus parentes e eu o farei prosperar’; ¹⁰ [providência] não sou digno de toda a bondade e lealdade com que trataste o teu servo. Quando atravessei o Jordão eu tinha apenas o meu cajado, mas agora possuo duas caravanas. ¹¹ [proteção] Livra-me, rogo-te, das mãos de meu irmão Esaú, porque tenho medo que ele venha nos atacar, tanto a mim como às mães e às crianças. ¹² [promessa] Pois tu prometeste: ‘Esteja certo de que eu o farei prosperar e farei os seus descendentes tão numerosos como a areia do mar, que não se pode contar’”.

1.4 - Fé para agir com responsabilidade, de acordo com a verdade

O próximo ato de Jacó causa um certo desconforto em alguns comentaristas de Gênesis. Para eles, Jacó, ao presentear o irmão, está mais uma vez dando um de seus jeitinhos. No entanto, penso que ele estava agindo com responsabilidade, de acordo com a verdade. Ele estava, como um dia fez Zaquel em Lucas 19, restituindo o irmão que ele tinha defraudado.

Gn 32.13-21 - ¹³ Depois de passar ali a noite, escolheu entre os seus rebanhos um presente para o seu irmão Esaú: ¹⁴ duzentas cabras e vinte bodes, duzentas ovelhas e vinte carneiros, ¹⁵ trinta fêmeas de camelo com seus filhotes, quarenta vacas e dez touros, vinte jumentas e dez jumentos. ¹⁶ Colocou cada rebanho sob o cuidado de um servo, e disse-lhes: “Vão à minha frente e mantenham certa distância entre um rebanho e outro”. ¹⁷ Ao que ia à frente deu a seguinte instrução: “Quando meu irmão Esaú encontrar-se com você e lhe perguntar: ‘A quem você pertence, para onde vai e de quem é todo este rebanho à sua frente?’”, ¹⁸ você responderá: ‘É do teu servo Jacó. É um presente para o meu senhor Esaú; e ele mesmo está vindo atrás de nós’”. ¹⁹

Também instruiu o segundo, o terceiro e todos os outros que acompanhavam os rebanhos: "Digam também a mesma coisa a Esaú quando o encontrarem. ²⁰ E acrescentem: Teu servo Jacó está vindo atrás de nós". Porque pensava: "Eu o apaziguarei com esses presentes que estou enviando antes de mim; mais tarde, quando eu o vir, talvez me receba". ²¹ Assim os presentes de Jacó seguiram à sua frente; ele, porém, passou a noite no acampamento.

Jacó não é daqueles que pensa que se orarmos a Deus nós não precisamos agir. Muito pelo contrário, oramos a Deus e agimos com responsabilidade, de acordo com a verdade. Jacó, pela fé, age para restituir o irmão, de quem ele tinha roubado a bênção da primogenitura. Jacó é um homem transformado. Ele quer o perdão do irmão e a prova disso está na sua restituição.

O homem e a mulher que verdadeiramente se arrependeram e mudaram de vida é do tipo que se aproxima da parte ofendida e diz: "Por causa do que Cristo fez por mim e em mim, eis-me aqui para servir e lhe restituir o que roubei". É preciso fé para agir assim.

1.5 - Fé para andar só, sem envolver quem não têm nada com a história

Gn 32.22-24 - ²² Naquela noite Jacó levantou-se, tomou suas duas mulheres, suas duas servas e seus onze filhos para atravessar o lugar de passagem do Jaboque. ²³ Depois de havê-los feito atravessar o ribeiro, fez passar também tudo o que possuía. ²⁴ E Jacó ficou sozinho.

Quando ficamos aflitos, como nós somos mestres em fazer um barulhão, trazer outros para a situação, aliciar parceiros, julgar, culpar, etc.

Quando acontece um apagão na alma é preciso:

- I. Fé para prosseguir (Gn 32.1-24)

2. Força para lutar (Gn 32.22-30)

Depois de tudo feito (1-- olhos fixos em Deus, 2-- mente desviada das aparências do engano, 3-- oração feita a Deus, 4-- planos e atitudes responsáveis - pautadas na verdade, 5-- cômico de que esse vale é só meu), Deus vem ao nosso encontro.

Deus vem ao nosso encontro para lutar! Ele quer "briga".

Santificação é briga -- contra o pecado, o velho homem, etc.

Gn 32.24-30 - ²⁴ E Jacó ficou sozinho. Então veio um homem que se pôs a lutar com ele até o amanhecer. ²⁵ Quando o homem viu que não poderia dominá-lo, tocou na articulação da coxa de Jacó, de forma que lhe deslocou a coxa, enquanto lutavam. ²⁶ Então o homem disse: “Deixe-me ir, pois o dia já desponta”. Mas Jacó lhe respondeu: “Não te deixarei ir, a não ser que me abençoes”. ²⁷ O homem lhe perguntou: “Qual é o seu nome?” “Jacó”, respondeu ele. ²⁸ Então disse o homem: “Seu nome não será mais Jacó, mas sim Israel, porque você lutou com Deus e com homens e venceu”. ²⁹ Prosseguiu Jacó: “Peço-te que digas o teu nome”. Mas ele respondeu: “Por que pergunta o meu nome?” E o abençoou ali. ³⁰ Jacó chamou àquele lugar Peniel, pois disse: “Vi a Deus face a face e, todavia, minha vida foi poupada”.

Quando tudo parece estar se resolvendo é que a história começa... Quando buscamos repouso é que nós mais precisamos de forças para lutar.

Mas, o que Deus quer “ganhar” nesta luta? Parece que Jacó não tem mais nada para entregar, não é mesmo? Ele já restituiu o irmão. Errado!

O fato é que apesar de Jacó ter aberto mão de tudo, algo ainda faltava ser entregue -- ele mesmo! Jacó. É por isso que Deus se aproxima dele e trava aquela batalha. Deus criara o momento (o apagão na alma) para Jacó se render.

Observe comigo 10 detalhes importantes nesta luta:

1. Deus é quem toma a iniciativa de lutar (ele arma o cenário para o apagão)
2. A luta dura a noite toda (leva tempo esse processo de mudança)
3. Jacó é ferido na coxa (algo em nós tem que mudar-- geralmente mancamos!)
4. Deus dá a entender que partirá sem abençoar (gostinho de quero mais)
5. Jacó clama pela bênção de Deus (deve haver súplica, desejo)
6. Deus faz Jacó confessar o seu pecado -- “Qual é o seu nome?” (v. 27)
7. Deus muda o nome de Jacó (chance de reescrever a história)
8. Deus não diz o seu nome (nem sempre ele deixa as coisas muito claras)
9. Deus abençoou Jacó (a graça é sobre nós)
10. Jacó ficou certo de que esteve com Deus e que a sua graça lhe sustentou.

Deus queria o coração de Jacó por completo. Por isso Deus o colocou naquele apagão! Quanta gente vivendo no olho da crise de um apagão da alma, lutando

com Deus, sem render-se à graça de Deus. Sem entregar o coração. Ou, como Eustáquio na história de **C. S. Lewis** (*A Viagem do Peregrino da Alvorada*), tentando resolver seus problemas sozinhos.

As escamas de Eustáquio e as garras do Leão

Mas vou lhe dizer como deixei de ser dragão.

- Vá em frente - disse Edmundo.

- Bem, na noite passada eu estava mais infeliz do que nunca. Este bracelete horrível me machucava como o que...

- Não machuca mais?

Eustáquio sorriu - um sorriso diferente daquele que Edmundo conhecia - e facilmente deslizou o bracelete para fora do braço.

- Aqui está - disse Eustáquio. - Se alguém quiser, que fique com ele. Mas, como ia dizendo, estava ali deitado, pensando na minha vida, quando de repente... Mas, pense bem, isso pode ter sido um sonho. Não sei...

- Continue - disse Edmundo, com uma paciência espantosa.

- Bem, seja lá como for... Olhei e vi a última coisa que esperava ver: um enorme leão avançando para mim. E era estranho porque, apesar de não haver lua, por onde o leão passava havia luar. Foi chegando, chegando. E eu, apavorado. Você talvez pense que eu, sendo um dragão, poderia derrubar a fera com a maior facilidade. Mas não era esse tipo de medo. Não temia que me comesse, mas tinha medo dele... não sei se está entendendo o que quero dizer... Chegou pertinho de mim e me olhou nos olhos. Fechei os meus, mas não adiantou nada, porque ele me disse que o seguisse...

- Falava?

- Agora que você está me perguntando, não sei mais. Mas, de qualquer maneira, dizia coisas. E eu sabia que tinha de fazer o que me dizia, porque me levantei e o segui. Levou-me por um caminho muito comprido, para o interior das montanhas. E o luar sempre lá envolvendo-o. Finalmente chegamos ao alto de uma montanha que eu nunca vira antes, no cimo da qual havia um jardim. No meio do jardim havia uma nascente de água. Vi que era uma nascente porque a água brotava do fundo, mas era muito maior do que a maioria das nascentes - parecia

uma grande piscina redonda, para a qual se descia em degraus de mármore. Nunca tinha visto água tão clara e achei que se me banhasse ali talvez passasse a dor na pata. Mas o leão me disse para tirar a roupa primeiro. Para dizer a verdade, não sei se falou em voz alta ou não. Ia responder que não tinha roupa, quando me lembrei que os dragões são, de certo modo, parecidos com as serpentes, e estas largam a pele. “Sem dúvida alguma é o que ele quer”, pensei.

Assim, comecei a esfregar-me, e as escamas começaram a cair de todos os lados. Raspei ainda mais fundo e, em vez de caírem as escamas, começou a cair a pele toda, inteirinha, como depois de uma doença ou como a casca de uma banana. Num minuto, ou dois, fiquei sem pele. Estava lá no chão, meio repugnante. Era uma sensação maravilhosa. Comecei a descer à fonte para o banho. Quando ia enfiando os pés na água, vi que estavam rugosos e cheios de escamas como antes. “Está bem”, pensei, “estou vendo que tenho outra camada debaixo da primeira e também tenho de tirá-la”. Esfreguei-me de novo no chão e mais uma vez a pele se descolou e saiu; deixei-a então ao lado da outra e descii de novo para o banho. E aí aconteceu exatamente a mesma coisa. Pensava: “Deus do céu! Quantas peles terei de despirm?” Como estava louco para molhar a pata, esfreguei-me pela terceira vez e tirei uma terceira pele. Mas ao olhar-me na água vi que estava na mesma. Então o leão disse (mas não sei se falou): “Eu tiro a sua pele”. Tinha muito medo daquelas garras, mas, ao mesmo tempo, estava louco para ver-me livre daquilo. Por isso me deitei de costas e deixei que ele tirasse a minha pele. A primeira unhada que me deu foi tão funda que julguei ter me atingido o coração. E quando começou a tirar-me a pele senti a pior dor da minha vida. A única coisa que me fazia aguentar era o prazer de sentir que me tirava a pele. É como quem tira um espinho de um lugar dolorido. Dói pra valer, mas é bom ver o espinho sair.

- Estou entendendo - disse Edmundo.

- Tirou-me aquela coisa horrível, como eu achava que tinha feito das outras vezes, e lá estava ela sobre a relva, muito mais dura e escura do que as outras. E ali estava eu também, macio e delicado como um frango depenado e muito menor do que antes. Nessa altura agarrou-me - não gostei muito, pois estava todo sensível sem a pele - e atirou-me dentro da água. A princípio ardeu muito, mas em seguida foi uma delícia. Quando comecei a nadar, reparei que a dor do braço havia

desaparecido completamente. Compreendi a razão. Tinha voltado a ser gente.

Paralelo Bíblico

Muitos associam a imagem e a trajetória de Eustáquio à Paulo de Tarso, que, segundo a Bíblia, passou de um perseguidor descrente, para líder e pregador. Assim como Eustáquio, que, em sua primeira aparição, durante A Viagem do Peregrino da Alvorada, revela-se como uma pessoa egoísta e desprezível, mas, ao desenrolar do livro, vai se tornando, pouco a pouco, um pessoa simpática e generosa. Nesse ínterim, Mísero acaba sendo transformando em um dragão, e, sob essa forma, arrepende-se de como agia, não apenas com as pessoas a sua volta, mas consigo mesmo, antes de conhecer Nárnia.

Essa mudança de caráter e personalidade é selada em um Batismo, comandada por Aslam, em que pede que Eustáquio — para que possa corrigir seus erros, voltando a ser um ser humano—, deixe a pele de dragão para trás, representando, dessa forma, o nascimento de uma nova criatura.

Também fica claro que, tal ato seria impossível sem a ajuda de Aslam, o que é revelado quando Eustáquio tenta livrar-se da pele de escamas com as próprias garras, inutilmente, usando apenas a força bruta. Ele só de fato consegue quando o próprio Aslam usa suas unhas para arrancar a pele de dragão do menino.

O apagão na alma é o ringue, o cenário, o contexto soberanamente arranjado e apropriado para nos encontrarmos face a face com Deus em luta pela nossa santificação. Tenha força para lutar, pois o caminho para o coração é sempre a articulação da coxa. Em outras palavras, a fim de penetrar e resgatar o coração de seus filhos, Deus está preparado até para deslocar os nossos ossos, fazendo-nos mancar de dor!

Para que Deus possa obter o nosso coração por inteiro é preciso que ele nos escame - é preciso que ele desloque e destrua aquilo que serve de apoio para as nossas vidas. (orgulho, trabalho, relacionamento, bens, beleza, etc.)

Tenha foça para lutar.

Quando acontece um apagão na alma é preciso:

- I. Fé para prosseguir (Gn 32.1-24)
- II. Força para lutar (Gn 32.22-30)

3. Favor para recomeçar (Gn 32.31-32)

Deus tocou naquilo que Jacó mais dependeu durante toda a sua vida - a articulação da coxa = que o sustentava em suas constantes fugas de Deus (nas pessoas de Esaú e Labão).

Poderíamos dividir este capítulo de Gênesis em 3 cenas lindas!

Jacó retornando

Jacó lutando

Jacó mancando

De todas essas, a pintura de Rembrandt de meus sonhos seria a terceira cena deste capítulo (exatamente a que ele não pintou) - a de Jacó mancando, tocando em frente, de vagar mas sempre adiante, sob o nascer do sol em Peniel!

Gn 32.31 - Ao nascer do sol atravessou Peniel, mancando por causa da coxa.

Amo essa cena porque ela é a cena que melhor retrata o cristão - alguém que foi graciosamente deslocado, feito manco, para nunca mais depender de si mesmo = alguém humilde, quebrantado, mas que o sol da graça raiou sobre ele(a).

O que há de mais maravilhoso aos olhos de Deus sobre cada ser humano é exatamente aquilo que nós mais escondemos uns dos outros - "Ele(a) manca?"

Se manca sob o sol da graça de Deus é porque a graça de Deus o tocou, deslocando-o, separando-o de seus pecados, escamando a sua velha natureza.

TRÊS FATOS sobre Jacó são marcantes na conclusão deste capítulo...

Ele dependeria da graça de Deus para sempre = sua bengala (Hb 11.21)

Ele contava com a luz de Deus iluminando o seu caminho = raiar do sol em Peniel

Ele deixou um testemunho perpétuo de seu encontro com Deus

Gn 32.32 - Por isso, até o dia de hoje, os israelitas *não comem o músculo ligado à articulação do quadril*, porque nesse músculo Jacó foi ferido.

Você está vivendo no olho de um apagão na alma?

I. Tenha fé para prosseguir

II. Busque força para lutar

III. Conte com favor para recomeçar